



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 13/09/2019



Apoio e Colaboração:



Defesa Civil lança Plano de Resiliência durante Seminário Regional

Documento traz ações articuladas pelas diferentes corporações para reagir a acidentes e catástrofes



A Defesa Civil de Rio Preto promoveu na manhã desta quinta-feira, dia 12, o 3º Seminário Regional de Defesa Civil, que contou com participantes de diferentes cidades da região. Com o tema “**Cidades Resilientes**”, o evento ocorreu no auditório do Parque Tecnológico e também marcou o lançamento do **Plano Municipal de Resiliência**.

Além de integrantes e voluntários da Defesa Civil de cidades da região, acompanharam o Seminário representantes da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Ambiental e atiradores do Tiro de Guerra.

Durante o evento foram debatidas estratégias de atuação conjunta dessas corporações em casos de grandes catástrofes (naturais e não-naturais) e acidentes de grandes proporções.

“É fundamental que todos estejam conscientes das tarefas de cada um. Só trabalhando em equipe poderemos mitigar o máximo possível dos efeitos em um momento de necessidade”, disse o coordenador da Defesa Civil de Rio Preto, coronel Carlos Lamin.

Plano de Resiliência

A Defesa Civil de Rio Preto lançou, durante o seminário, o **Plano Municipal de Resiliência**. O documento aponta as ações preventivas já realizadas, o planejamento estratégico e as simulações organizadas para definir as atuações conjuntas.

O plano está sendo traduzido para o inglês por voluntários e será apresentado à ONU (Organização das Nações Unidas). A elaboração do Plano de Resiliência é uma das ações resultantes do termo de adesão aos 17 ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) assinado pelo município junto à ONU.

Rio Preto foi a segunda cidade brasileira a concluir um Plano Local de Resiliência. Campinas foi a primeira.

<https://www.riopreto.sp.gov.br/defesa-civil-lanca-plano-de-resiliencia-durante-seminario-regional/>

Clique aqui para visualizar o plano completo.

FONTE: <https://www.riopreto.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/Plano-Local-de-Resili%C3%Aancia-1.pdf>



Defesa Civil lança Plano de Resiliência durante 3º Seminário Regional hoje

A Defesa Civil de Rio Preto realiza nesta quinta-feira, dia 12, o 3º Seminário Regional em Defesa Civil. Neste ano o tema do encontro será '**Construindo Cidades Resilientes**'. O seminário ocorrerá no Parque Tecnológico, das 8h às 12h. Durante o evento também será lançado o Plano Municipal de Resiliência.

Foram inscritos para o evento engenheiros, arquitetos, acadêmicos, técnicos em segurança do trabalho, bombeiros civis e militares, brigadistas, coordenadores e voluntários da Defesa Civil dos municípios da região.

A programação do evento prevê protocolo, coffee break, abertura oficial com a presença do prefeito Edinho Araújo e cinco painéis temáticos com profissionais que atuam na prevenção ou atendimento a emergências.

FONTE: <https://dhojeinterior.com.br/defesa-civil-lanca-plano-de-resiliencia-durante-3o-seminario-regional-hoje/>

RIO PRETO E ARAÇATUBA
G1

Plano da Defesa Civil para lidar com desastres é realizado em Rio Preto

FONTE: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/videos/v/plano-da-defesa-civil-para-lidar-com-desastres-e-realizado-em-rio-preto/7917801/>



Uma pessoa comete suicídio a cada 40 segundos no mundo

Apesar dos progressos, uma pessoa ainda morre a cada 40 segundos por suicídio, segundo novos dados publicados esta segunda-feira pela Organização Mundial da Saúde, OMS.

Em nota, o diretor-geral da agência, Tedros Ghebreyesus, disse que “suicídios são evitáveis” e pediu aos países que desenvolvam estratégias de prevenção nos programas nacionais de saúde e educação.

Progressos

O número de países com estratégias nacionais de prevenção aumentou nos cinco anos desde a publicação do primeiro relatório global da OMS sobre suicídio. Apesar desse progresso, apenas 38 países têm este tipo de estratégias.

A OMS publica os novos dados em antecipação do Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio, marcado este 10 de setembro.

A taxa global de suicídio em 2016 foi de 10,5 mortes por cada 100 mil pessoas. As taxas variaram de forma ampla, de cinco mortes em 100 mil em alguns países até mais de 30 por 100 mil.

Cerca de 79% dos suicídios ocorreram em países de baixa e média renda, mas os países de alta renda apresentaram uma taxa mais alta, uma média de 11,5 casos por 100 mil habitantes.

Quase três vezes mais homens do que mulheres morrem por suicídio em países de alta renda. Por outro lado, nos países de baixa e média renda, as taxas entre homens e mulheres são mais parecidas.

Este fenômeno foi a segunda principal causa de morte de jovens entre os 15 e os 29 anos, após acidentes na estrada. O fenômeno foi a segunda principal causa de morte entre meninas, após problemas relacionados com maternidade, e a terceira principal causa de morte entre rapazes, depois de acidentes na estrada e violência interpessoal.

Métodos

Os métodos mais comuns de suicídio são enforcamento, envenenamento por pesticidas e armas de fogo.

Segundo a OMS, as intervenções com mais sucesso na redução deste problema são a restrição de acesso aos meios, educação dos mídia sobre responsabilidade, programas para jovens de desenvolvimento de capacidades e identificação precoce e acompanhamento de pessoas em risco.

Sucesso

Segundo a OMS, a intervenção que tem o maior potencial para reduzir o número de suicídios é restringir o acesso a pesticidas usados para envenenamento.

A agência diz que existem cada vez mais dados indicando que regulamentos para proibir o uso de pesticidas perigosos podem levar a reduções nas taxas nacionais de suicídio.

O país mais estudado é o Sri Lanka, onde uma série de proibições levou a uma descida de 70% entre 1995 e 2015. No total cerca de 93 mil vidas foram salvas no país asiático.

Na Coreia do Sul, onde um único herbicida era responsável pela maioria dos casos usando pesticidas nos anos 2000, a proibição desse produto levou a uma queda para metade das mortes usando pesticidas.

Dados e campanha

Para a OMS, o registro e monitoramento de dados sobre este tema devem ser a base das estratégias nacionais. No entanto, apenas 80 dos 183 Estados-membros da agência tinham registros de boa qualidade em 2016. A maioria dos países sem dados é de baixa e média renda.

Esta terça-feira é marcada pelo início da campanha “40 segundos de ação”, que envolve a OMS e dois parceiros internacionais. A iniciativa pretende aumentar a informação sobre este tema.

A campanha deve continuar até ao Dia Mundial da Saúde Mental, 10 de outubro. O tema desse ano é prevenção do suicídio .

FONTE: https://news.un.org/pt/story/2019/09/1686212?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=0801972e4c-

[EMAIL CAMPAIGN 2019 09 10 12 05&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-0801972e4c-105027597](https://news.un.org/pt/story/2019/09/1686212?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=0801972e4c-105027597)



OMS: cobertura jornalística responsável pode contribuir para prevenção de suicídios

Jornalistas da América Latina estão redefinindo a forma de comunicar suicídios. Por muitos anos, casos de pessoas que tiram a própria vida foram abordados pela mídia como “um espetáculo” ou simplesmente deixaram de ser noticiados por medo de gerar o efeito “contágio”.

No entanto, uma cobertura jornalística responsável pode contribuir para a prevenção do suicídio, reduzindo o risco de um comportamento imitador, ajudando a modificar falsas percepções e incentivando as pessoas a procurarem ajuda, disse Claudina Cayetano, consultora regional de saúde mental da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou o documento “Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia”, em 2000, muitos jornalistas e profissionais da mídia mudaram sua maneira de relatar o assunto.

“Notamos mudanças na maneira como os jornalistas comunicam sobre suicídio, que já não é tratado com espetacularização ou como um ato heroico de amor, como Romeu e Julieta, mas como um fato da vida com causas complexas que podem ser evitadas”, explicou Claudina.

Nas Américas, há mais de 81 mil mortes por suicídio a cada ano. Os principais métodos incluem asfixia (44%), armas de fogo (31%), envenenamento por álcool e drogas (9%) e envenenamento por pesticidas e outros produtos químicos (7%).

A OPAS tem realizado treinamentos virtuais e presenciais sobre o assunto. Em 2017, mais de 130 jornalistas, comunicadores e profissionais de saúde mental de 30 países da região das Américas participaram de um workshop online. Os Ministérios da Saúde dos países da região, juntamente com os escritórios da OPAS, também organizaram encontros para promover a cobertura responsável em seus países – entre eles, Argentina e Uruguai.

Argentina: ferramentas para combater o suicídio nas notícias

Leonardo Rolón, jornalista do site Reconquista, da província de Santa Fe, participou da capacitação “O tratamento do suicídio na notícia: recursos para jornalistas”, oferecido pelo governo da província e pela OPAS/OMS em agosto do ano passado.

Durante a capacitação, realizada à véspera do Dia Mundial da Prevenção do Suicídio (10 de setembro), Rolón e outros participantes analisaram a situação do suicídio em níveis regional e nacional, a importância desse tema no âmbito da saúde pública, o papel fundamental da comunicação e recomendações para relatos de suicídio, com comunicadores como parceiros-chave na prevenção.

“Após o workshop, três suicídios ocorreram na área em apenas uma semana. Decidimos mudar nossa cobertura. Incluímos alertas sobre prevenção de suicídio para ilustrar as matérias e mudamos o foco para torná-lo um problema de saúde pública em vez de notícias de polícia”, explicou o jornalista. É importante observar que essa mudança de foco não afetou o interesse dos leitores. “Tivemos o mesmo número de visitas e consumo de informação”, enfatizou Rolón.

“O treinamento proporcionou uma oportunidade de refletir sobre como abordar esse assunto. E, como jornalistas, começamos a nos considerar atores-chave em certas questões de saúde pública. Em nossa profissão, estamos acostumados a ser ‘pau para toda obra’. Temos que improvisar e, se não tivermos as informações corretas, podemos cometer erros. Precisamos estar cientes do alcance que temos quando escrevemos ou falamos na mídia.”

“Mudando a perspectiva para que esse tipo de notícia tenha foco na saúde pública, podemos ajudar os leitores a pensar sobre o assunto. E se pudermos ajudar alguém, isso é duplamente gratificante”, disse Rolón, acrescentando que a capacitação apresentou ferramentas essenciais que não são ensinadas nas universidades.

Liliana Olguín, diretora de saúde mental de Santa Fe, disse que o problema do suicídio não pode ser resolvido apenas pelo setor de saúde. Em vez disso, requer coordenação multissetorial na qual a mídia também desempenha um papel importante na prevenção e conscientização do público.

Uruguai: jornalistas parceiros na promoção da saúde

Há alguns anos, o Ministério da Saúde do Uruguai notou a necessidade de oferecer aos jornalistas informações técnicas para que eles pudessem atuar como parceiros na promoção e divulgação da saúde.

“Entendemos que o trabalho dos jornalistas em todos os meios de comunicação é essencial para gerar mudanças de hábitos e comportamentos da população e, muitas vezes, vemos que isso não é feito adequadamente por falta de informação”, disse Natalia Nogués, diretora de Comunicação do Ministério da Saúde. “O fornecimento de dados e de treinamento faz parte de nossa responsabilidade”, ressaltou.

O suicídio é uma questão que deve ser abordada de forma adequada pela mídia, afirmou Nogués, que teve uma longa carreira como jornalista no Uruguai. “Por muitos

anos, acreditava-se que a mídia não deveria mencionar o assunto, devido a um possível efeito contágio. No entanto, ficou provado que falar mais sobre suicídio – e de uma maneira mais responsável – ajuda a evitá-lo.”

No Uruguai, há um entendimento de que a mídia deve fazer parte da solução na prevenção do suicídio. Como resultado, com o apoio da OPAS/OMS, o Ministério da Saúde organizou um café da manhã de trabalho com jornalistas de todo o espectro da mídia no início deste ano. “Vimos que esse esforço produziu resultados claros. No dia seguinte, o assunto estava sendo tratado e discutido de maneira totalmente responsável em reportagens e programas”, explicou Nogués.

10 recomendações para noticiar suicídios na mídia:

- Evitar descrever o suicídio como inexplicável e esclarecer os sinais de alerta;
- Evitar glorificar ou romantizar o ato do suicídio e tentar apresentar uma história equilibrada sobre a pessoa;
- Evitar incluir o método, local ou detalhes da pessoa que faleceu e limitar as informações aos fatos que o público precisa saber;
- Evitar retratar o suicídio como uma resposta aceitável às adversidades da vida;
- Evitar títulos sensacionalistas;
- Evitar gráficos e fotografias prejudiciais;
- Evitar o uso de linguagem estigmatizante;
- Não compartilhar o conteúdo de cartas suicidas;
- Evitar citar a polícia ou as primeiras pessoas que presenciaram o ato;
- Apresentar recursos sempre que possível, como o telefone de linhas de ajuda.

FONTE:https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6018:suicidio-mudando-a-cobertura-jornalistica-sobre-o-tema-na-america-latina&Itemid=842

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO UM MANUAL PARA PROFISSIONAIS DA MÍDIA

FONTE:https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf;jsessionid=F10A9EF6F736CC6C8FC0D5783A78C71B?sequence=7



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PLATAFORMA DE COORDINACIÓN
PARA REFUGIADOS Y MIGRANTES DE VENEZUELA



Plataforma de Resposta a Venezuelanos e Venezuelanas

Em abril de 2018, o Secretário Geral da ONU solicitou à Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e à Organização Internacional de Migração (OIM) que coordenassem respostas operativas interagenciais para o intenso fluxo venezuelano. Foi criado então o Plano Regional de Resposta para Refugiados, um plano operacional com modelo de coordenação e estratégia para responder às necessidades dos venezuelanos e das venezuelanas em deslocamento e garantir sua inclusão social e econômica nas comunidades que os recebem. Além do Plano, foi criada uma Plataforma Regional de Coordenação Interagencial (R4V – Resposta a Venezuelanos e Venezuelanas), centrada na estratégia regional para apoiar cada país na gestão da informação, comunicação e mobilização de recursos na execução da estratégia. A plataforma também visa atender às necessidades de proteção, assistência e integração

de refugiados, refugiadas e migrantes venezuelanos e venezuelanas nos estados afetados da América Latina e do Caribe, complementando e fortalecendo as respostas dos governos nacionais e regionais. No Brasil, são mais de 20 integrantes, entre agências das Nações Unidas e organizações locais, nacionais e internacionais da sociedade civil.

FONTE: <https://r4v.info/es/documents/download/71206>

FONTE: <https://r4v.info/es/situations/platform/location/7509>



Reunião de alinhamento e teste das sirenes da PCH Americana

Nesta manhã (11), a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil realizou a reunião de alinhamento e teste das sirenes da pequena central hidrelétrica (PCH) Americana. Os moradores poderão ouvir os alarmes sonoros, mas sem a necessidade de evacuação das casas



FONTE: <http://www.defesacivil.sp.gov.br/reuniao-de-alinhamento-e-teste-das-sirenes-da-pch-americana/>



Rede Brasil lança segundo vídeo de campanha para engajar setor privado com os ODS

A série “O Futuro que a Gente Quer” mostra o poder do setor empresarial para transformar vidas. Segundo curta-metragem fala sobre o ODS 6.

27 de agosto de 2019 – A Rede Brasil do Pacto Global lançou nesta terça-feira (27) o segundo vídeo da campanha O Futuro que a Gente Quer, que visa aumentar o engajamento do setor privado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Neste curta-metragem, a série aborda o ODS 6 (Água e Saneamento) e conta histórias emocionantes de duas famílias, uma na região metropolitana do Recife e outra no sertão de Pernambuco, que tiveram suas vidas transformadas após receberem água tratada e acesso ao sistema de saneamento básico.

O curta-metragem foi patrocinado pela BRK Ambiental, e produzido pela Social Docs, agência do publicitário Marcelo Douek e do diretor do documentário Um Novo Capitalismo, Henry Grazinoli. Confira o vídeo abaixo:

FONTE: <https://www.pactoglobal.org.br/noticia/337>

EVENTOS



Lançamento da Frente Parlamentar do Sistema de Defesa Civil Nacional

FONTE: <http://www.camara.leg.br/eventos-divulgacao/evento;sessao=AD71C765844B3D5859F4BA58F04CB117.prod1n1-secomp.camara.gov.br?id=71928>



OIM abre inscrições para 5ª edição de curso sobre migrações internacionais em parceria com DPU

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) e a Defensoria Pública da União (DPU) recebem até 15 de setembro inscrições para a quinta edição do curso de educação a distância “Uma Introdução às Migrações Internacionais”. A oferta é de 200 vagas.

A capacitação é voltada para pessoas que prestam atendimento a migrantes vulneráveis ou que necessitem de uma introdução sistemática ao tema da migração internacional e da governança das migrações no Brasil.

O objetivo do curso é aproximar o tema de atores-chave e promover uma reflexão inicial sobre os aspectos fundamentais das migrações internacionais no Brasil, debatendo e apresentando questões como as características que distinguem o migrante de outros segmentos populacionais, os órgãos públicos que atendem migrantes e as principais legislações relacionadas ao tema de migração, refúgio e tráfico de pessoas.

De acordo com o chefe de missão da OIM no Brasil, Stéphane Rostiaux, o sucesso das primeiras edições levou a uma ampliação da parceria entre OIM e DPU para a formação de novas turmas. Mais de 1.200 pessoas participaram das quatro edições

anteriores da capacitação. A atividade reforça o compromisso das instituições com o fortalecimento da atuação qualificada junto ao público migrante.

Os participantes terão 40 horas de conteúdos em português divididos em cinco módulos que poderão ser cursados ao longo de cinco semanas, entre os dias 10 de outubro e 9 de dezembro 2019. O acesso às aulas se dará pela plataforma online da Escola Superior da Defensoria Pública da União. Haverá uma avaliação parcial ao término de cada módulo, além de avaliação final abordando todo o conteúdo da capacitação.

A formulação do conteúdo do curso foi financiada pelo IOM Development Fund, como parte do projeto “Fortalecendo a assistência jurídica aos migrantes no Brasil e promovendo sua inserção no mercado de trabalho”.


Como se candidatar

O processo de inscrição será exclusivamente pelo e-mail oimbrasilcursos@iom.int e não serão aceitas candidaturas individuais. As organizações e coletivos interessados devem responder ao edital, que está disponível aqui.

Para a seleção, serão privilegiados aspectos como a representatividade regional, pluralismo nos tipos de atividade desempenhada e formação profissional; e será garantida a paridade de gênero. Após a análise das candidaturas, a OIM entrará em contato para informar o resultado do processo seletivo e solicitar a indicação dos nomes e dados dos participantes.

A OIM lembra que se trata de um curso de introdução, e não de especialização ou aperfeiçoamento.

FONTE: <https://brazil.iom.int/news/oim-abre-inscri%C3%A7%C3%B5es-para-5%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-do-curso-gratuito-sobre-migra%C3%A7%C3%B5es-internacionais-em-parceria>



7ª CAPACITAÇÃO PARA ATUAÇÃO DE AGENTES DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Dia 27 de setembro de 2019
8h30 às 17h

Câmara Municipal de Piracicaba

Rua Alferes José Caetano, nº 834
Centro, Piracicaba/SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Casa Militar e Defesa Civil | Secretaria de Desenvolvimento Social

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDS), por meio da Coordenadoria de Ação Social (CAS) e da Escola de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo (EDESP), em parceria com a Casa Militar, por meio da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC/SP), convidam para a **“7ª Capacitação para Atuação de Agentes de Proteção e Defesa Civil e da Assistência Social em Situações de Emergência”**.

A capacitação acontecerá no dia **27 de setembro de 2019**, das **8h30 às 17h**, na Câmara Municipal de Piracicaba, na Rua Alfes José Caetano 834, Centro - Piracicaba / SP

Para realizar sua inscrição [clique aqui](#) ou copie o link abaixo e cole-o em seu navegador. Responda a todas as perguntas do formulário. Em seguida, clique na tecla enviar para receber a mensagem de confirmação: **“Sua inscrição foi realizada com sucesso!”**

<https://forms.gle/GKy2wbp28jbj2Yot8>



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "Logística aplicada em Operações Humanitárias e Desastres Naturais"

Dias 26 e 27 de Setembro, das 09h às 18h
Local: SEST SENAT, Jacareí

Público: Profissionais que atuam na
prevenção e socorro de desastres naturais.

Requisitos: Ensino médio
completo, conhecimentos básicos
de MS Excel e Internet.

**VAGAS
LIMITADAS!**
Até 20 de
Setembro.

Participação mediante doações de
alimentos, roupas e calçados para
uso em exercício prático e posterior
distribuição.

Links para inscrição:

www.ict.unesp.br
www.fatecsjc.edu.br



Fatec
São José dos
Campos
Prof. Jessen Vital

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>